

A CLASSE Teatro

ORÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DO CRATO

Ano I = CRATO—CEARA' — 26 DE MARÇO DE 1950. — N.º 22

PÁGINA DISPERSA

F. S. Nascimento

Esteve em nossa cidade a poetisa Marilita Pozzoli, uma das melhores declamadoras que tive já o ensejo de conhecer. A elegancia dos seus gestos, a sua voz alternada de sublimidade e exaspêro, os seus êxtases e as modulações que dava à poesia, tudo definia a beleza da sua arte.

Uma particularidade nas declamações de Marilita Pozzoli contraveio à minha admiração pela sua arte. É que ela declamava de preferência a poesia modernista.

A poesia futurista, sem metro e cadência determinada, tem a harmonia natural da prosa. Os temas que constituem a sua essência são vulgares. Se uma idéia ou uma imagem de rara beleza poética é descrita dentro das suas normas, os seus versos esterilizam e afeiam a sua originalidade. Creio que Marilita Pozzoli não seria menos admirável declamando poesias em decassílabos épicos, que são os versos declamativos por excelência. Infelizmente ela está contaminada do modernismo tão sem estética dos nossos dias.

Daqui a duas gerações é possível que outras Marilitas declamem, com o mesmo sentimento e com o mesmo senso de arte, a verdadeira poesia que esplendeu com Camões, Garrett, Guerra Junqueiro, Gonçalves Dias, Fagundes Varela, Castro Alves, Olavo Bilac e tantos outros poetas por-

O dia 25 de Março na historia do Ceará

O povo cearense comemorou ontem um dos acontecimentos mais notáveis de sua história—a Libertação dos Escravos. Esta data de tanta preeminência na vida política e social deste povo, veio cognominar o Ceará de Terra da Luz, por ter sido ele o primeiro estado do Brasil a libertar os seus filhos do jugo negro a que viveram impostos até aquele dia.

DESPEDIDA

Regressando à Capital Federal, venho despedir-me de meus amigos e parentes por intermédio de "A Classe", agradecendo profundamente sensibilizado pelas manifestações de simpatia e apreço que me dispensaram durante minha estada nesta cidade. A todos, pois, ponho à disposição meus parcos prestimos, naquela Capital.

Crato, 15 de março de 1950.

Bruno de Meneses

tugueses e brasileiros que glorificaram as nossas letras. A poesia moderna há de ruir com os seus cultores; nenhuma escola do classicismo ao romantismo e do condoreirismo ao parnasianismo resistiu jamais à marcha do pensamento humano.

Estreou Segunda-feira última, em nossa cidade, a Companhia Pozzoli. A comédia *Marido Custa Dinheiro*, da autoria de José Vanderley, foi a peça de sua estréia.

Esperava da Companhia Pozzoli uma representação artística, original e fielmente teatral. Mas os seus atores me decepcionaram, procurando impingir ao público cratense uma verdadeira farsa. José Pozzoli, diretor e ator da companhia, desviou a essência da peça para um humorismo chulo. Mesmo nas cenas de notado sentimentalismo ele se valeu de sua arte burlesca, contrariando desse modo os mais sérios tranSES da comédia. José Pozzoli não é desses atores que os cratenses já tiveram oportunidade de conhecer. Ele, lamentável é dizer, não é capaz de representar comédias, senão farsas.

Marilita Pozzoli tem o senso da arte teatral, mas lhe faltou o tipo característico para representar o seu papel. É u'a mulher já entrada nos anos e obesa, daí não ter sobressaído melhor em *Marido Custa Dinheiro*. Mesmo assim, ela e Joméri foram os que mais agradaram na estréia da Companhia Pozzoli.

Joméri, esse possui qualidades artísticas. Representa com naturalidade e com as posturas próprias do teatro.

Companhias como a Pozzoli, devem rarear, aqui em Crato. Não é porque não gostem os cratenses de teatro; é porque já possuem um teatro superior ao que representam essas companhias de farsalhões. N.

Caturrices

A um assinante

Não me caberia responder à observação de V. Excia., uma vez que não subscreví as *Sociais* do número anterior dêste órgão. Não obstante, introduzo-a nas minhas *Caturrices*, e se não dou à publicidade a sua respeitosa e respeitável carta, é porque esta tomaria parte da coluna de que disponho nesta fôlha.

“No dia 6 do corrente, deu luz a uma criancinha...” é a expressão que V. Excia. argúi de estranha, no sentido que está de *parir*. É bem fundada a sua observação. *Dar à luz*, não é o mesmo que *dar luz a*, e isso é o que V. Excia. observa: “... a luz, como todos sabem, promana de Deus, o Creator de todas as coisas. Sómente Ele é o doador, sómente Ele pode dar luz. Ninguém possui luz em si mesmo. Portanto, ninguém pode dar luz”.

João Ribeiro, no NOVO DÍCIONÁRIO ENCICLOPÉDICO ILUSTRADO DA LINGUA PORTUGUESA, ed. de 1926, diz: “*Dar à luz*, partir; editar ou publicar um livro”. Jayme de Seguíer, em seu DÍCIONÁRIO PRÁTICO ILUSTRADO, diz também: “*Dar à luz* uma obra, publicá-la”, sendo que, em vez da expressão *dar à luz uma criança*, êle escreve: *abrir os olhos à luz*. J. Mesquita de Carvalho, em DÍCIONÁRIO PRÁTICO DA LINGUA NACIONAL, define: “*dar à luz*—expelir das entranhas o nascituro.”

Dar luz às trevas, ao mundo, a um ser, parece-me ser um fenómeno da Natureza, e nisto estamos, como V. Excia. vê, de pleno acôrdo.

Viajando hoje para o Rio afim de tomar parte nos trabalhos da Camara dos Deputados, e não lhe sendo possível ...apresentar despedidas pessoais aos que lhe honram...sirvo-me desta oportunidade para cumprir esse dever, pondo, ali ao despor de todos os meus obscuros préstimos.

Este texto apresenta sérias incorreções de linguagem. O principal êrro está em que a oração foi escrita até certa parte com pronomes e verbos na 3ª. pessoa (e não *lhe* sendo... aos que *o* honram) e concluída com verbos e pronomes na 1ª. pessoa (*sirvo* me... os meus). A *despedida* de quem foi tomar parte nos trabalhos da Câmara Federal, entaria bem

nêstes têrmos:—“Viajando hoje para o Rio, afim de tomar parte nos trabalhos da Câmara dos Deputados, e não *me* sendo possível ...apresentar despedidas pessoais aos que *me* honram...sirvo-me desta oportunidade para cumprir êsse dever, pondo ali, ao despor de todos meus obscuros préstimos.” Notem que eu disse acima aos que *o* honram, ao invés de aos que *lhe* honram, isso porque o verbo *Honrar* pede um complemento objetivo direto (*o*), e não *o* objeto indireto (*lhe*).

Todos eram capazes. Capazes de transformarem o Crato...

O infinito pessoal e impessoal foi e continua sendo uma das maiores dificuldades da língua portuguesa. Nas minhas *caturrices* últimas, afirmei que a leitura em bons escritores remediará essa questão. Mas a leitura sem regras é difícil de pronta compreensão por parte de quem não estuda, não escoldriha e não compara os modelos abonados pelos nossos mestres com as normas autorizadas pelos gramáticos.

Usa-se o infinito impessoal sempre que o sujeito do verbo no *finito* seja o mesmo do *infinito*. Exs.

“*Todos eram capazes. Capazes de transformar o Crato...*” (*eram* está regendo o infinito *transformar*, na segunda frase. Explica-se pela *zeugma* o desaparecimento do verbo regente).

...“Que por fim podiam (as forças) não só já resistir em campanhas a seus exércitos, se não conquistar suas províncias, senhorear seus mares, e aspirar ao domínio”. (J. F. Lisboa, Vieira, 49).

«Senão quando, ao terceiro dia, começaram a aboiar os corpos mortos, e a surgir e aparecer em multidão infinita aquelas figuras pálidas...» (Vieira, apud J.F. Lisboa).

«.. «Os demais godos que tentavam, unidos com os bárbaros, assolar a terra natal». (Herculano, Eurico, 79).

«Não se podem imaginar móveis mais insignificantes para sucessos tão graves». (E. da Cunha, Os Sertões, 225).

Para maior clareza, usa-se a forma infinitiva sem flexão, em casos como êstes: *começaram a beber, puseram se a falar, continuaram a lutar, costumavam fazer, precisam de trabalhar, tiveram de fazer, etc.*

Conclue na pág. 3

ANIVERSARIO

Isa Carvalho de Sousa

27 DE MARÇO!

Amanhã é o teu aniversário, ó MÃE!

E é porisso que, pelas colunas de "A CLASSE," eu te saúdo! Porque, mesmo dentro das tragédias do nosso século, através das convulsões do grande cataclisma da sociedade, ainda resta lugar para o teu culto, ó minha MÃE! Porque a tua voz aflita de cuidados ressoa sempre na acústica de todos os planetas, ó minha santa MÃE!

"Ser mãe é andar chorando num sorriso!

Ser mãe é ter um mundo e não ter nada!

Ser mãe é padecer num paraíso!..." Coelho Neto.

És para mim, ó MÃE, a mulher mais importante do mundo porque abri os olhos a teu lado, vendo teu maravilhoso semblante como um céu de paz e amor aberto sobre mim. Ao soltar o meu primeiro vagido tive a acalantar-me a tepidez do teu hálito e o doce embalador aconchego de teus braços.

A tua vida, ó MÃE, tem sido um rosário de renúncias desconhecidas, uma sequencia de luminosos sacrificios.

Para o mundo, minha MÃE, és uma mulher obscura, sem relêvo, sem luxo, mas tens no olhar todos os reflexos do céu e no coração todas as virtudes cristãs. Tua grande alma, ó MÃE, é maior e mais solene que uma catedral em silêncio.

Ó minha MÃE, MÃE idolatrada, MÃE extremosa, como sou feliz quando ouço dos teus lábios de santa a frase: "MINHA FILHA, DEUS TE ABENÇÔE."

Eu te bendigo e saúdo, ó MÃE, porque és minha conselheira amiga, meiga e amorosa tanto na reprimenda como no estímulo.

Eu te bendigo e saúdo, ó minha MÃE, porque és mestra, porque soubeste me ensinar os fenomenos múltiplos da vida.

Eu te bendigo e saúdo, ó MÃE querida, porque com as tuas decisões maternais, porém justas, dás-me a noção exata do que é lícito e do que é ilícito.

No dia do teu aniversário eu te bendigo e saúdo ó MÃE, porque és como que um sacerdote: renúncias a ti própria para dedicar-te ao teu esposo e aos frutos das tuas

(Continua na 4a. páy.)

CATURRICES

(Continuação da 2a. páy.)

Quando, porém, o verbo regente estiver tão afastado do infinito que se torne obscuro o sentido da frase, flexiona-se o infinitivo: "Deviam-no trazer todos vocês nas palmas, dar mil graças aos céus, e acabarem de crer". (Castilho, apud Said Ali).

"Vários motivos tinham tido os magistrados do concelho para reservarem o aparecimento dessa nova visualidade"... (Herculano, O Bobo, 39).

Usa-se o *infinito pessoal* quando o sujeito do verbo no tempo finito não é o mesmo do verbo infinito. Exs.

"Mediante alguns anos de trabalho assíduo e finuras encobertas, viu (Procópio Dias) engrossarem-lhe os cabedais". (M. de Assis, YAYA' GARCIA, 118).

"... Como as cegonhas que um ilustre viajante viu desferirem o vôo..." (Idem, Memórias Póstumas de Braz Cubas, 13).

"O universo ainda não parou por lhe faltarem alguns poemas mortos..." (Idem, Quincas Berba, 17)

"Autoriza os seus ministros responderem à eloquência, à dialética, aos algarismos com o silêncio..." (Ruy, Discursos e Conferências, 262).

"Viu-se ao longe para a banda das serranias ao norte do Betis resplandecerem as eumiadas das montanhas..." (Herculano, Eurico, 83).

"Deixemo-lo daguerreotyparem-se aos olhos mesmos do leitor" (Garrett, O Arco de Sat' Ana, 24).

"Eduardo sentiu arrepiarem-se-lhe os cabelos..." (Monteiro Lobato, Urupês, 193).

"Indo Maria das Dôres ver rebanharem-se os seus patos..." (Camilo, Estrelas Funeastas, 19).

Notem que a maior dificuldade não está no emprego do *infinito pessoal*, senão no uso do *infinito impessoal* flexionado. Os dois exemplos de Castilho e Herculano não esclarecem satisfatoriamente a questão. Poderia adscrever a êsses outros exemplos, para demonstrar que a flexão do *infinitivo* depende tanto da obscuridade do sentido da frase, quanto da eufonia. Mas, fiquemos no que já vimos. Basta de caturrices!

Nuenes Teixeira

Assinem « A CLASSE »

Conversando

Inovação antipática essa de mudar sem mais nem menos o nome às ruas e praças públicas. Quasi sempre o novo nome dá trabalho a pegar o que acontece à força de taboletas, placas e outros suplicios modernos. O pior de tudo isso é que às vezes a mudança se faz incensando simplesmente a volúpia deentia de A. ou B., com desprezo à tradição que merece respeito e à vontade do povo.

É o caso de várias ruas e praças da cidade.

.....
.....
Não há um vereador desocupado por aí que salve do esquecimento e os reintegre a tradição de onde foram arrancados os disticos: *Travessa da California* — *Rua da Pedra Lavrada* — *Rua das Lajeiras* — *Travessa dos Ourives* — *Rua do Fogo* — *Beco do Charuteiro* — *Praça do Rosario* — e faça arquivar os nomes que ora ostentam?

Os nomes novos ficarão para novas praças e ruas. Parece fica

ERRATA

Leia-se em Caturices, PARIR na definição de João Ribeiro

PALECIMENTO

Faleceu no dia 21 d'este o Sr. Pedro da Silva Barbosa, pai do prof. Antonio Teodorico Barbosa. Ao prof. Barbosa enviamos os nossos pêsames, pela inesperada e funesta ocorrência.

mais certo assim, O seu a seu dono.

Florival Matos.

ANIVERSARIO

Continuação da 1a. pág.

entranhas, sem vacilar no sacrificio, mas orgulhosa da tua sublime missão.

No dia do teu aniversário eu te saúdo, ó MÃE que venero!

Bendita sejas tú, ó MÃE, e ouve, agora, o vago murmurar da minha benção pela voz comovida de um poeta:

'Para dizer quem é a minha mãe, não acho Uma palavra própria, um pensamento bom, Diógenes—busco-o em vão; falta-me a luz de um facho Se acho som, falta a luz; se acho a luz, falta o som.'

Crato, 26 de março de 1950.

TROVAS

I

Neste anseio que me abrasa,
Quando te ouço a linda voz,
Penso ter dentro de casa
Um bando de rouxinóis.

II

Criança, tens a aparência,
De um lírio doce e jocundo,
És o encanto da existência
E a maior graça do mundo.

III

Mocidade, um céu aberto,
Com lampejos de esperanças...
Velhice, um longo deserto,
Pontilhado de lembranças...

IV

Ave, teu canto tristonho
Mais a saudade me aguça.
—Quando te escuto, suponho
Que és uma alma que soluça.

CARLYLE MARTINS

Parte Oficial

Sessão do dia 12-3-1950

Compareceram 12 Conselheiros

Faltas: Dois Conselheiros justificaram o não comparecimento aos trabalhos do dia.

Ata:—Foi lida a da sessão anterior que depois de discutida foi submetida à votação e aprovada.

Propostas:—Foram recebidas seis propostas requerendo ingresso em o nosso quadro social. Depois de discutidas, as propostas foram submetidas à votação, e aprovadas favoravelmente aos candidatos.

Comissão de Sindicâncias: À sessão se fez representar por um dos seus membros.

Foi encerrada a sessão.

.....

Sessão de dia 19-3-1950

Compareceram 11 Conselheiros

Faltas: Dois Conselheiros não compareceram, porem, um justificou o seu não comparecimento.

Ata:—Foi lida a da sessão anterior que depois de discutida foi submetida a votação e aprovada.

Propostas:—Foram recebidas oito requerendo ingresso em o nosso quadro social. Depois de discutidas, as propostas foram submetidas a votação, e aprovadas favoravelmente aos candidatos.

Visitas:—Foi designada uma comissão composta pelos Conselheiros Acrisio Jucá e Francisco Salgado para em nome de A. E. G. C. visitar o Concheiro Almir Pimentel.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Casa Jucá

Artigos de luxo para presentes no CASA JUCA

à Rua Dr. João Pessoa, 96

CRATO

— CEARÁ